

APRESENTAÇÃO

O PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA

é um documento técnico que estabelece o zoneamento e as normas que devem orientar o uso, o manejo dos seus recursos naturais e a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão desta Unidade de Conservação. Estas orientações são norteadas por objetivos específicos, obtidos de um diagnóstico ambiental que analisa tanto a Unidade como sua Zona de Amortecimento, entendida como a área circundante que exerce influência no Parque Nacional.

Este documento responde à Lei 9985, de 18/07/2000 (SNUC), que estabelece as diretrizes para a preservação, conservação, manutenção, recuperação, restauração, utilização sustentável, manejo e gestão das Unidades de Conservação.

Este Plano de Manejo resultou de um convênio entre o Ministério do Meio Ambiente, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA)/Diretoria de Ecossistemas (DIREC)/Departamento de Unidades de Conservação (DEUC) e a Associação Pró Bocaina, firmado em dezembro de 1996, contando com o apoio de outras Organizações. Ele está organizado em seis encartes que representam passos do planejamento, com procedimentos e conteúdos específicos. A estrutura parte de um contexto amplo, da organização federal das Unidades de Conservação até o detalhamento dos recursos naturais e aspectos sócio-econômicos e culturais que afetam, direta ou indiretamente, o Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB).

Três equipes de técnicos, coordenadas pelo DIREC/IBAMA, sucederam-se na execução destes seis encartes. Assim, três documentos preliminares foram produzidos (julho de 1997, fevereiro de 1998 e abril de 2000). O presente Plano de Manejo é a resultante destes documentos técnicos preliminares. Os quatro primeiros encartes referem-se a *Informações Gerais da Unidade de Conservação (encarte 1)*, *Contexto Federal (encarte 2)*, *Contexto Estadual (encarte 3)* e *Contexto Regional (encarte 4)*, nos quais são discutidos aspectos abrangentes, tanto em relação ao Parque quanto à sua área de influência, suas características ambientais, principais conflitos, principais fontes de informação de dados, resultados de reuniões públicas e prováveis parceiras junto aos programas de manejo e gestão. O encarte 5 (*Unidade de Conservação e Zona de Amortecimento*) faz uma análise dos fatores físicos, bióticos, culturais e históricos da área do Parque Nacional, bem como sua estrutura organizacional, de pessoal, infra-estrutura e equipamentos. Descreve as características da Zona de Amortecimento e, principalmente, faz uma avaliação de impactos ou conflitos, obtidos por meio de informações técnicas ou junto às comunidades. Os resultados concluem sobre a importância do Parque e direcionam os objetivos para as ações de manejo, descritas através de programas no encarte 6 (*Planejamento da Unidade de Conservação*).